



RESULTADOS

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012



Fundações sólidas para criar valor sustentável

ÍNDICE

Sumário executivo.....	3
Principais indicadores	4
Bases de apresentação da informação	5
Envolvente de mercado	6
Mercado Ibérico.....	7
Informação financeira.....	9
1. Demonstração de resultados	9
2. Análise da demonstração de resultados	10
3. Situação financeira	14
4. Cash flow	16
5. Investimento.....	17
Informação por segmentos.....	18
1. Exploração & Produção	18
2. Refinação & Distribuição	20
3. Gas & Power	22
Previsões de curto prazo.....	24
Ação Galp Energia.....	25
Eventos do primeiro trimestre de 2012.....	26
Eventos após o encerramento do primeiro trimestre de 2012	27
Colaboradores.....	28
Empresas participadas	28
Resultados de empresas associadas.....	28
Reconciliação entre valores IFRS e valores replacement cost ajustados.....	29
1. EBIT replacement cost ajustado por segmento.....	29
2. EBITDA replacement cost ajustado por segmento	29
3. Eventos não recorrentes	30
Demonstrações financeiras consolidadas.....	33
1. Demonstração de resultados consolidados em ifrs.....	33
2. Situação financeira consolidada	34
Informação adicional	35

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

SUMÁRIO EXECUTIVO

No primeiro trimestre de 2012, o resultado líquido *replacement cost* ajustado da Galp Energia foi de €50 milhões, mais €7 milhões do que no período homólogo de 2011, na sequência de um melhor desempenho dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012

- A produção *net entitlement* de crude e gás natural no primeiro trimestre de 2012 foi de 16,5 mboepd, 48% dos quais provenientes do Brasil;
- A margem de refinação da Galp Energia foi de Usd 0,8/bbl no primeiro trimestre de 2012 face a Usd 1,3/bbl no período homólogo, uma descida influenciada pela evolução negativa das margens de refinação nos mercados internacionais;
- No primeiro trimestre de 2012, ainda que afetado pelo contexto económico adverso que caracterizou a Península Ibérica, o negócio de distribuição de produtos petrolíferos apresentou uma performance estável face ao período homólogo;
- O volume vendido de gás natural aumentou 7% face ao período homólogo, para 1.725 milhões de metros cúbicos, para o que contribuíram as vendas no segmento de *trading*;
- O EBIT RCA do primeiro trimestre de 2012 foi de €95 milhões, mais 75% que no primeiro trimestre de 2011;

- O resultado líquido RCA foi de €50 milhões no primeiro trimestre de 2012, correspondendo a €0,06 por ação;
- Durante o primeiro trimestre, o investimento atingiu os €202 milhões, tendo sido maioritariamente canalizado para o segmento de negócio de Exploração & Produção;
- No final do primeiro trimestre de 2012, o rácio *net debt to equity* situou-se nos 12% e a dívida líquida era de €790 milhões;
- *Financial close*, no final de março, da operação de aumento de capital, com um encaixe financeiro que totalizou Usd 5,2 mil milhões, subscrito pela Sinopec na Petrogal Brasil, subsidiária brasileira da Galp Energia, e noutras empresas relacionadas.

CONFERENCE CALL

Data:	Sexta-feira, 27 de abril de 2012
Hora:	14:00 (hora no Reino Unido)
Participação:	Manuel Ferreira De Oliveira (CEO) Claudio De Marco (CFO) Tiago Villas-Boas (IRO)
Telefones:	Portugal: 800 844 247 Reino Unido: +44 208 515 2349 ou +44 (0) 800 358 5271 (Linha gratuita)
Chairperson:	Tiago Villas-Boas

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

PRINCIPAIS INDICADORES

INDICADORES FINANCEIROS

Milhões de euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
188	EBITDA	357	369	13	3,5%
218	EBITDA RC ¹	135	201	66	49,2%
212	EBITDA RCA²	135	200	65	47,7%
63	EBIT	260	264	4	1,5%
93	EBIT RC ¹	39	96	58	149,4%
110	EBIT RCA²	54	95	41	74,7%
48	Resultado líquido	192	172	(20)	(10,2%)
69	Resultado líquido RC ¹	33	51	18	53,2%
79	Resultado líquido RCA²	43	50	7	16,5%

¹ Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*

² Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes

INDICADORES DE MERCADO

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
109,3	Preço médio do <i>dated Brent</i> ¹ (Usd/bbl)	105,0	118,5	13,5	12,9%
(0,6)	Margem de refinação <i>benchmark</i> ² (Usd/bbl)	(0,5)	(0,6)	(0,1)	(20,9%)
56,8	Preço de gás natural NBP do Reino Unido ³ (GBP/therm)	57,1	59,4	2,3	4,1%
1,35	Taxa de câmbio média ³ Eur/Usd	1,37	1,31	(0,1)	(4,2%)
1,72	Euribor - seis meses ³ (%)	1,37	1,34	(0,03 p.p.)	s.s.

¹ Fonte: Platts

² Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da margem de refinação *benchmark* vide "Definições"

³ Fonte: Bloomberg

INDICADORES OPERACIONAIS

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
21,6	Produção média <i>working interest</i> (mboepd)	19,0	22,6	3,6	19,1%
13,0	Produção média <i>net entitlement</i> (mboepd)	9,6	16,5	6,9	72,0%
(0,0)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	1,3	0,8	(0,5)	(41,2%)
3,0	Matérias-primas processadas (milhões ton)	2,1	3,0	0,9	42,4%
2,6	Vendas <i>oil</i> clientes diretos (milhões ton)	2,4	2,6	0,2	6,6%
1.414	Vendas de gás natural (milhões m ³)	1.605	1.725	120	7,5%
334	Vendas de eletricidade à rede ¹ (GWh)	224	320	96	42,7%

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos três meses findos em 31 de março de 2012 e de 2011 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011 e em 31 de dezembro de 2011. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a CMP. A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado *efeito stock*.

Outro factor que pode afetar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost*.

ALTERAÇÕES RECENTES

A Galp Energia alterou, em dezembro de 2011, a forma de contabilização das responsabilidades com o fundo de pensões, os quais eram contabilizados de acordo com o denominado “método do corredor”, em conformidade com a norma IAS 19, a qual foi revista em 2011. A Galp Energia passou a reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais do exercício em capitais próprios, com reflexo na sua posição financeira. Esta alteração não foi repercutida nas demonstrações financeiras relativas ao primeiro trimestre de 2011, pelo que estas não são diretamente comparáveis com as demonstrações financeiras do primeiro trimestre de 2012.

Em dezembro de 2011, a Galp Energia começou a incluir os volumes comercializados de gás natural do campo Lula, no Brasil, no total da produção, no seguimento da entrada em operação do gasoduto Lula-Mexilhão, no final do terceiro trimestre de 2011.

Em setembro de 2011, a Galp Energia passou a calcular a dívida líquida considerando os títulos negociáveis como disponibilidades. Esta alteração foi refletida na informação financeira a 31 de março de 2011, de modo a tornar os períodos comparáveis.

Em junho de 2011, a Galp Energia alterou a contabilização da sua participação na empresa Enacol, uma subsidiária a operar em Cabo Verde, que estava, até à data, a ser reconhecida pelo método de equivalência patrimonial. A Enacol passou a ser integralmente consolidada, uma vez que a Galp Energia, apesar de não deter a maioria do seu capital, passou a controlar, com expectável permanência, as políticas financeiras e operacionais daquela empresa. Esta alteração não foi repercutida nas demonstrações financeiras do primeiro trimestre de 2011, pelo que estas não são diretamente comparáveis com as demonstrações financeiras do primeiro trimestre de 2012.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

ENVOLVENTE DE MERCADO

PETRÓLEO

O valor médio do *dated Brent* no primeiro trimestre de 2012 foi de Usd 118,5/bbl, um aumento de 13% face ao período homólogo do ano anterior. Este aumento deveu-se sobretudo à instabilidade na Síria, no Sudão do Sul e no Iémen, que retirou à oferta diária global mais de 600 mil barris de crude durante o primeiro trimestre de 2012. O embargo dos EUA e da União Europeia ao crude do Irão também conduziu ao aumento dos preços do *dated Brent* face ao primeiro trimestre de 2011, embora os preços neste período também tenham sido inflacionados pela redução da oferta líbia.

No primeiro trimestre de 2012, a diferença de preço entre os crudes pesados e leves situou-se nos Usd -1,8/bbl, uma diminuição de Usd 1,1/bbl face ao primeiro trimestre de 2011, quando o preço dos crudes leves foi especialmente afetado pela redução da oferta dos países africanos, nomeadamente da Líbia, que produz sobretudo este tipo de crudes.

PRODUTOS PETROLÍFEROS

No primeiro trimestre de 2012, o valor médio do *crack* da gasolina foi de Usd 7,5/bbl, ou seja, mais 41% do que no primeiro trimestre de 2011, na sequência da diminuição da oferta deste produto, principalmente nos EUA, onde se verificaram o encerramento de uma refinaria e algumas paragens não planeadas. Neste contexto, as refinarias europeias beneficiaram de oportunidades de exportação para aquela região, mas também para o Médio Oriente e para a África Ocidental.

O *crack* médio do diesel no primeiro trimestre de 2012 foi de Usd 18,5/bbl, mantendo-se estável face ao primeiro trimestre de 2011, apesar do aumento do *dated Brent*, que foi compensado pela menor oferta daquele produto proveniente da Rússia.

O *crack* médio do fuelóleo durante o primeiro trimestre de 2012 foi de Usd -5,2/bbl, mais Usd

8,7/bbl do que o valor médio do primeiro trimestre de 2011, o que se deveu não só à maior procura das bancas marítimas mas também ao encerramento de algumas refinarias na Europa, que tiveram repercussões na oferta de fuelóleo no mercado.

MARGENS DE REFINAÇÃO

A margem *benchmark* da Galp Energia no primeiro trimestre de 2012 foi de Usd -0,6/bbl, o que representou uma descida de Usd 0,1/bbl face ao período homólogo. Ainda que as margens de *cracking* e *hydroskimming* tenham registado um aumento de Usd 0,4/bbl e de Usd 1,5/bbl face ao primeiro trimestre de 2011, para Usd -0,1/bbl e para Usd -2,8/bbl, respetivamente, a margem *benchmark* foi negativamente afetada pela diminuição dos *cracks* dos produtos aromáticos e dos óleos base.

EUR/USD

No primeiro trimestre de 2012, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,31, menos 4% do que no período homólogo. Este enfraquecimento da moeda única foi influenciada pela continuação da crise da dívida soberana na zona euro enquanto os indicadores económicos dos EUA deram sinais de recuperação.

MERCADO IBÉRICO

Em Portugal, no primeiro trimestre de 2012, o mercado de produtos petrolíferos contraiu 3% face ao mesmo período de 2011, para 2,2 milhões de toneladas. Ainda que a descida tenha desacelerado face ao período homólogo, o contexto económico adverso, nomeadamente as medidas de austeridade atualmente em vigor, impactaram negativamente a procura de produtos petrolíferos. As gasolinas e os gasóleos foram os produtos cuja procura foi mais afetada, com uma descida de 7% face ao período homólogo, para os 0,3 milhões de toneladas e os 1,1 milhões de toneladas, respetivamente. Já o mercado do *jet* aumentou 2% para os 0,2 milhões de toneladas.

Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos registou uma descida de 5% durante o primeiro trimestre de 2012, face ao período homólogo, para os 13,7 milhões de toneladas. O mercado das gasolinas registou uma descida de 6% para os 1,2 milhões de toneladas. Os gasóleos e o *jet* também foram afetados negativamente pela atual envolvente económica, com a procura a descer 3% e 4%, para os 7,6 milhões de toneladas e os 1,2 milhões de toneladas, respetivamente.

No primeiro trimestre de 2012, o mercado português do gás natural desceu 10% face ao período homólogo, para os 1.253 milhões de metros cúbicos. O menor consumo deveu-se sobretudo à quebra de 16% no segmento elétrico, no seguimento da menor geração elétrica em Portugal, mas também do maior recurso ao carvão para a geração de eletricidade. Também o menor consumo pelos segmentos residencial e industrial impactou negativamente o mercado português, e o qual se deveu às temperaturas mais amenas no período, face ao primeiro trimestre de 2011.

Já o mercado espanhol de gás natural manteve-se estável durante o primeiro trimestre de 2012, face ao mesmo período de 2011, com a queda de 17% no segmento elétrico a ser parcialmente compensada pelo aumento de 6% do consumo nos segmentos residencial e industrial. A descida no segmento elétrico deveu-se à maior produção de eletricidade através de carvão e por via nuclear.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

INDICADORES DE MERCADO

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
109,3	Preço <i>dated Brent</i> ¹ (Usd/bbl)	105,0	118,5	13,5	12,9%
(0,7)	Diferencial do preço do crude <i>heavy-light</i> ² (Usd/bbl)	(2,9)	(1,8)	(1,1)	(38,3%)
22,3	<i>Crack diesel</i> ³ (Usd/bbl)	18,4	18,5	0,1	0,8%
2,7	<i>Crack gasolina</i> ⁴ (Usd/bbl)	5,3	7,5	2,2	40,6%
(7,0)	<i>Crack fuelóleo</i> ⁵ (Usd/bbl)	(14,0)	(5,2)	8,7	62,4%
(0,6)	Margem de refinação <i>benchmark</i> ¹ (Usd/bbl)	(0,5)	(0,6)	(0,1)	(20,9%)
2,3	Mercado <i>oil</i> em Portugal ⁶ (milhões ton)	2,3	2,2	(0,1)	(2,7%)
14,0	Mercado <i>oil</i> em Espanha ⁷ (milhões ton)	14,3	13,7	(0,6)	(4,5%)
1.085	Mercado gás natural em Portugal ⁸ (milhões m ³)	1.386	1.253	(133)	(9,6%)
8.210	Mercado gás natural em Espanha ⁹ (milhões m ³)	9.491	9.477	(13)	(0,1%)

¹ Fonte: Platts

² Fonte: Platts; *Urals NWE Dated* para o crude *heavy*; *Brent Dated* para o crude *light*

³ Fonte: Platts; *ULSD 10ppm NWE CIF ARA*

⁴ Fonte: Argus; Gasolina sem chumbo, *NWE FOB Barges*

⁵ Fonte: Platts; 1% LSFO, *NWE FOB Cargoes*

⁶ Fonte: DGEG

⁷ Fonte: Cores. Inclui estimativa para março

⁸ Fonte: Galp Energia

⁹ Fonte: Enagás

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros (valores em RCA exceto indicação em contrário)

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
4.375	Vendas e prestações de serviços	3.796	4.795	1.000	26,3%
(4.188)	Custos operacionais	(3.681)	(4.605)	924	25,1%
24	Outros proveitos (custos) operacionais	21	10	(11)	(52,3%)
212	EBITDA	135	200	65	47,7%
(102)	D&A e provisões	(81)	(105)	24	29,7%
110	EBIT	54	95	41	74,7%
20	Resultados de empresas associadas	20	20	0	0,0%
(0)	Resultados de investimentos	-	-	-	s.s.
(29)	Resultados financeiros	(29)	(41)	(12)	(40,0%)
101	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	46	74	29	63,4%
(21)	Imposto sobre o rendimento	(1)	(23)	22	s.s.
(1)	Interesses minoritários	(2)	(2)	(0)	(7,6%)
79	Resultado líquido	43	50	7	16,5%
79	Resultado líquido	43	50	7	16,5%
(10)	Eventos não recorrentes	(9)	1	11	s.s.
69	Resultado líquido RC	33	51	18	53,2%
(21)	Efeito <i>stock</i>	159	121	(37)	(23,5%)
48	Resultado líquido IFRS	192	172	(20)	(10,2%)

No primeiro trimestre de 2012, o resultado líquido RCA foi de €50 milhões, mais €7 milhões do que no primeiro trimestre de 2011. Este aumento deveu-se ao melhor desempenho dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power na sequência do aumento da produção proveniente do Brasil, e do preço do crude, e do aumento dos volumes de gás natural na atividade de *trading*, respetivamente.

O resultado líquido IFRS no primeiro trimestre de 2012 foi de €172 milhões, incluindo um efeito *stock* positivo de €121 milhões, no seguimento da subida dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
4.375	Vendas e prestações de serviços RCA	3.796	4.795	1.000	26,3%
163	Exploração & Produção	60	80	20	33,1%
3.771	Refinação & Distribuição	3.250	4.021	772	23,7%
668	Gas & Power	599	795	195	32,6%
33	Outros	36	28	(8)	(22,6%)
(259)	Ajustamentos de consolidação	(149)	(129)	21	13,9%

No primeiro trimestre de 2012, as vendas e prestações de serviços RCA aumentaram 26% para €4.795 milhões em relação ao período homólogo de 2011, para o que contribuíram todos os segmentos de negócio, na sequência do aumento dos preços do

crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural nos mercados internacionais, bem como do aumento dos volumes vendidos de crude e de gás natural.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
4.188	Custos operacionais RCA	3.681	4.605	924	25,1%
3.852	Custo das mercadorias vendidas	3.373	4.274	901	26,7%
254	Fornecimentos e serviços externos	226	248	22	9,7%
82	Custos com pessoal	82	83	1	1,4%

Os custos operacionais RCA no primeiro trimestre de 2012 aumentaram 25% para €4.605 milhões, principalmente devido à subida do custo das mercadorias vendidas, que aumentou 27% sobretudo devido à subida dos preços do crude e do gás natural nos mercados internacionais. Os custos com fornecimentos e serviços externos aumentaram 10% no primeiro trimestre de 2012 face ao período homólogo, para €248 milhões, para o que contribuiu a paragem técnica da refinaria Sines no primeiro trimestre de 2011. De salientar ainda que aquele aumento também se deveu ao acréscimo dos custos associados a uma maior atividade de produção no Brasil, o aumento dos custos relativos à exploração

das novas unidades do projeto de conversão da refinaria de Matosinhos e a consolidação, a partir do segundo trimestre de 2011, da empresa Enacol. Excluindo estes efeitos, os custos com fornecimentos externos teriam ficado estáveis face ao primeiro trimestre de 2011.

No primeiro trimestre de 2012, os custos com pessoal de €83 milhões mantiveram-se estáveis em relação ao período homólogo do ano anterior.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Milhões de euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
76	Depreciações e amortizações RCA	80	96	16	19,4%
(1)	Exploração & Produção	25	30	5	20,3%
58	Refinação & Distribuição	44	53	9	21,6%
18	Gas & Power	11	11	0	4,2%
1	Outros	0	1	0	s.s.

No primeiro trimestre de 2012, as depreciações e amortizações RCA foram de €96 milhões, um aumento de €16 milhões face ao período homólogo de 2011.

No negócio de Exploração & Produção as depreciações e amortizações de €30 milhões deveram-se sobretudo a amortizações em Angola, embora também tivessem sido influenciadas pelas amortizações relativas à atividade no Brasil com o aumento de produção no campo Lula.

No negócio de Refinação & Distribuição o aumento de €9 milhões em depreciações e amortizações deveu-se essencialmente ao início da amortização das novas unidades do projeto de conversão da refinaria de Matosinhos.

No negócio de Gas & Power, as depreciações e amortizações estiveram em linha com as do primeiro trimestre de 2011.

PROVISÕES

Milhões de euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
26	Provisões RCA	1	10	9	s.s.
7	Exploração & Produção	(0)	4	5	s.s.
14	Refinação & Distribuição	2	5	2	99,2%
6	Gas & Power	(1)	1	2	s.s.
(0)	Outros	0	(0)	(0)	s.s.

No primeiro trimestre de 2012, as provisões RCA foram de €10 milhões, um aumento de €9 milhões face ao primeiro trimestre de 2011, devido essencialmente às provisões nos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Refinação & Distribuição. As provisões no negócio de Exploração &

Produção deveram-se sobretudo a provisões para abandono do campo BBLT no bloco 14 em Angola, enquanto no negócio de Refinação & Distribuição se deveram essencialmente a clientes de cobrança duvidosa e provisões relativas a outros riscos e encargos.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
110	EBIT RCA	54	95	41	74,7%
60	Exploração & Produção	23	53	31	135,5%
(18)	Refinação & Distribuição	(23)	(29)	(6)	(26,3%)
63	Gas & Power	52	71	19	36,5%
5	Outros	3	(0)	(3)	s.s.

O EBIT RCA no primeiro trimestre de 2012 foi de €95 milhões, uma subida de 75% face ao primeiro trimestre de 2011, na sequência da melhoria do desempenho dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power.

No primeiro trimestre de 2012 o EBIT RCA do segmento de negócio de Exploração & Produção aumentou €31 milhões para €53 milhões, influenciado pelo aumento da produção *net entitlement* em 6,9 mboepd e do preço do crude em Usd 13,5/bbl face ao primeiro trimestre de 2011.

O segmento de negócio de Refinação & Distribuição apresentou um EBIT RCA negativo de €29 milhões, uma descida de €6 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2011 que se deveu principalmente à diminuição da margem de refinação.

O segmento de negócio de Gas & Power melhorou o seu desempenho face ao primeiro trimestre de 2011, apresentando um aumento do EBIT RCA em €19 milhões para €71 milhões, na sequência não só do aumento dos volumes vendidos de gás natural no segmento de *trading*, mas também da maior contribuição para resultados do negócio do power.

OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
20	Resultados de empresas associadas	20	20	0	0,0%
(0)	Resultados de investimentos	-	-	-	s.s.
(29)	Resultados financeiros	(29)	(41)	(12)	(40,0%)

Os resultados de empresas associadas no primeiro trimestre de 2012 foram de €20 milhões, dos quais €14 milhões corresponderam à contribuição dos gasodutos internacionais EMPL, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura.

Os resultados financeiros foram de menos €41 milhões, um agravamento de €12 milhões

relativamente ao primeiro trimestre de 2011 na sequência dos custos financeiros incrementais que resultaram sobretudo do aumento da dívida média.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
5	Imposto sobre o rendimento	58	70	12	20,8%
10%	<i>Taxa efetiva de imposto</i>	23%	29%	6 p.p.	s.s.
9	Efeito stock	(63)	(46)	(17)	(26,3%)
14	Imposto sobre o rendimento RC	(5)	24	29	s.s.
7	Eventos não recorrentes	6	(0)	(7)	s.s.
21	Imposto sobre o rendimento RCA	1	23	22	s.s.
21%	<i>Taxa efetiva de imposto</i>	3%	31%	29 p.p.	s.s.

O imposto sobre o rendimento RCA foi de €23 milhões, o que correspondeu a uma taxa efetiva de imposto de 31% face a 3% no período homólogo do ano anterior, que incluiu uma reversão de €10 milhões, resultante duma estimativa excessiva de IRP contabilizada em exercícios anteriores.

De salientar que a taxa marginal de imposto que incide sobre as empresas residentes em Portugal aumentou, impactando assim o imposto a pagar no período.

O imposto de €23 milhões relativo ao primeiro trimestre de 2012 foi influenciado pelo aumento dos resultados da atividade no Brasil dado o aumento de produção de petróleo e gás natural.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2011	Março 31, 2012	Variação vs dez 31, 2011
Ativo fixo	6.002	6.120	118
<i>Stock</i> estratégico	996	829	(167)
Outros ativos (passivos)	(407)	430	836
Fundo de maneiio	(146)	227	373
	6.446	7.606	1.160
Dívida de curto prazo	1.528	1.326	(203)
Dívida de longo prazo	2.274	2.326	52
Dívida total	3.803	3.652	(151)
Caixa e equivalentes	298	2.862	2.564
Dívida líquida	3.504	790	(2.714)
Total do capital próprio	2.941	6.816	3.875
Capital empregue	6.446	7.606	1.160

O ativo fixo a 31 de março de 2012 era de €6.120 milhões, mais €118 milhões do que no final de dezembro de 2011, na sequência do investimento realizado no trimestre, nomeadamente nas atividades de Exploração & Produção.

Por outro lado, a diminuição da quantidade de produtos petrolíferos em *stock* estratégico conduziu a uma redução de €167 milhões no investimento nesta rubrica, face a 31 de dezembro de 2011.

A evolução do capital empregue foi afetada pelo aumento de €836 milhões na rubrica outros ativos (passivos), que se situou nos €430 milhões no primeiro trimestre de 2012 na sequência de um

empréstimo de €920 milhões da Petrogal Brasil à Sinopec, em conformidade com os termos do acordo entre a Galp Energia e a Sinopec.

O aumento das necessidades de fundo de maneiio de €373 milhões no primeiro trimestre de 2012 resultou principalmente do aumento do investimento em *stock* operacional na sequência do aumento dos preços e dos volumes do crude e dos produtos petrolíferos. Também a diminuição da rubrica de fornecedores, na sequência da conclusão do investimento do projeto de conversão no quarto trimestre de 2011, impactou o investimento em fundo de maneiio.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2011		Março 31, 2012		Variação vs dez 31, 2011	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	280	905	280	905	-	-
Dívida bancária	863	1.119	646	1.421	(218)	302
Papel comercial	385	250	400	-	15	(250)
Caixa e equivalentes	(298)	-	(2.862)	-	(2.564)	-
Dívida líquida	3.504		790		(2.714)	
Vida média (anos)	2,13		2,09		(0,04)	
<i>Net debt to equity</i>	119%		12%		(107,5 p.p.)	

A dívida líquida a 31 de março de 2012 era de €790 milhões, uma redução de €2.714 milhões face ao final de dezembro de 2011 na sequência do fecho da operação de aumento de capital subscrito pela Sinopec na Petrogal Brasil e noutras empresas relacionadas.

A 31 de março de 2012, o rácio *net debt to equity* situava-se em 12%, ou seja, num nível significativamente inferior aos 119% a 31 de dezembro de 2011. Já o rácio *net debt to ebitda* RCA era de 0,9x, face a 4,4x no final de 2011.

No final de março de 2012, a dívida de longo prazo representava 64% do total, contra 60% no final de dezembro de 2011. Do total da dívida de médio e longo prazo, 44% estava contratada a taxa fixa em comparação com 42% no final de dezembro de 2011.

O prazo médio da dívida era de 2,1 anos no final de março de 2012, com o vencimento do reembolso da dívida de médio e longo prazo concentrado entre 2013 e 2014. No ano de 2012 o reembolso da dívida de médio e longo prazo é de cerca de €470 milhões.

O custo médio da dívida no primeiro trimestre de 2012 foi de 4,5%, mais 82 pontos base do que no período homólogo de 2011, seguindo a tendência de subida do custo do crédito.

A 31 de março de 2012, a dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era negativa em €27 milhões.

No final de março de 2012, a Galp Energia tinha linhas de crédito contratadas, mas não utilizadas de €1,5 mil milhões; deste montante 50% estava firmado com bancos internacionais e 60% estava contratualmente garantido.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

4. CASH FLOW

Milhões de euros

Quatro trimestre		Primeiro trimestre	
2011		2011	2012
59	EBIT	260	264
96	Custos <i>non cash</i>	98	95
(76)	Variação de <i>stock</i> operacional	(31)	(348)
64	Variação de <i>stock</i> estratégico	(358)	167
143	Sub-total	(31)	178
(38)	Juros pagos	(21)	(36)
(66)	Impostos	(27)	(18)
(10)	Variação de fundo de maneo excluindo <i>stock</i> operacional	130	(24)
28	Cash flow de atividades operacionais	50	100
(211)	Investimento líquido ¹	(294)	(205)
27	Dividendos pagos / recebidos	-	-
30	Outros	3	2.819
(126)	Total	(242)	2.714

¹ Investimento líquido inclui investimentos financeiros

No primeiro trimestre de 2012, a Empresa gerou um *cash flow* de €2.714 milhões na sequência do aumento de capital na Petrogal Brasil, e noutras empresas relacionadas, do qual resultou um encaixe líquido de €2.946 milhões, o que mais do que compensou o efeito negativo do investimento em *stock* operacional de €348 milhões e do investimento líquido no período de €205 milhões.

O *cash flow* das atividades operacionais foi no entanto penalizado, não só pelo aumento dos juros pagos na sequência do aumento da dívida média e dos impostos pagos no período, mas também pelo

investimento em fundo de maneo realizado no trimestre.

Por outro lado, o *cash flow* do primeiro trimestre de 2012 beneficiou da melhoria do resultado operacional para €264 milhões e do desinvestimento de €167 milhões em *stock* estratégico que se deveu à diminuição dos volumes de produtos petrolíferos afetos a este *stock*.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

5. INVESTIMENTO

Milhões de euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
91	Exploração & Produção	59	137	77	130,0%
81	Refinação & Distribuição	230	48	(182)	(79,1%)
18	Gas & Power	12	17	5	39,4%
2	Outros	0	0	(0)	s.s.
192	Investimento	302	202	(100)	(33,2%)

O investimento no primeiro trimestre de 2012 foi de €202 milhões, dos quais 68% foram canalizados para o negócio de Exploração & Produção, refletindo um ponto de viragem no perfil de investimento da Empresa, o qual até ao ano de 2011 estava focado no segmento de negócio de Refinação & Distribuição devido ao investimento no projeto de conversão.

Durante o primeiro trimestre de 2012 o investimento no segmento de Exploração & Produção foi de €137 milhões, um aumento significativo relativamente aos €59 milhões no período homólogo. Aquele montante foi essencialmente canalizado para as atividades no Brasil, que absorveram cerca de €98 milhões, sobretudo para o bloco BM-S-11, onde foram investidos cerca de €65 milhões. Em Angola, o investimento de cerca de €19 milhões destinou-se principalmente às atividades de desenvolvimento do

bloco 14. Em Moçambique, o investimento ascendeu a €17 milhões e esteve relacionado com atividades de exploração e avaliação na estrutura Mamba, na bacia de Rovuma. O montante do investimento repartiu-se 48% pelas atividades de exploração e 52% pelas atividades de desenvolvimento.

O investimento no segmento de negócio de Refinação & Distribuição foi de €48 milhões, uma diminuição de €182 milhões na sequência da conclusão do investimento no projeto de conversão. O investimento realizado no primeiro trimestre foi sobretudo canalizado para o negócio de refinação.

No negócio de Gas & Power, o investimento foi de €17 milhões e refletiu sobretudo o investimento na rede de distribuição de gás natural e na cogeração da refinaria de Matosinhos.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
		2011	2012	Var.	% Var.
2011					
21,6	Produção média <i>working interest</i> (mboepd)	19,0	22,6	3,6	19,1%
13,0	Produção média <i>net entitlement</i> (mboepd)	9,6	16,5	6,9	72,0%
6,5	Angola	8,2	8,7	0,5	5,8%
6,4	Brasil	1,4	7,9	6,5	s.s.
109,8	Preço médio de venda ¹ (Usd/boe)	102,1	106,8	4,7	4,6%
16,5	Custo de produção ¹ (Usd/boe)	18,7	17,2	(1,6)	(8,3%)
(1,0)	Amortizações ¹ (Usd/boe)	39,8	26,4	(13,4)	(33,7%)
1.411	Ativo total líquido	1.234	5.838	4.605	s.s.
97	Vendas e prestações de serviços ²	64	122	58,2	90,7%
66	EBITDA RCA	48	88	40,4	84,8%
60	EBIT RCA	23	53	31	135,5%

¹ Com base na produção *net entitlement* em Angola e na produção no Brasil

² Considera vendas e variação da produção

ATIVIDADE

No primeiro trimestre de 2012 a produção *working interest* aumentou 19% face ao período homólogo de 2011 para 22,6 mboepd. Este aumento deveu-se essencialmente ao aumento da produção do campo Lula, no Brasil, que teve a contribuição durante o trimestre de 3 poços produtores e 1 poço injetor de gás face a 1 poço produtor no período homólogo do ano anterior. A produção no Brasil foi de 7,9 mboepd, dos quais cerca de 15% referentes a gás natural. O início do teste de produção antecipada na área de Iracema Sul, o qual contribui com um mês de produção no trimestre, registou uma produção média no trimestre de 0,4 mbopd. Em Angola a produção *working interest* foi de 14,7 mbopd, ou seja, menos 16% face ao período homólogo de 2011 devido ao declínio na produção dos campos neste país, que já se encontram numa fase de maturidade.

A produção *net entitlement* foi de 16,5 mboepd, ou seja, um aumento de 72% face ao período homólogo de 2011 devido essencialmente ao aumento de produção no Brasil e também devido ao aumento das taxas de produção disponíveis na vertente do *cost oil*, associada ao mecanismo de recuperação de custos do PSA em Angola. Este fator foi mais relevante no

campo BBLT devido ao início da recuperação dos custos para abandono do campo através do *cost oil*.

RESULTADOS

No primeiro trimestre de 2012 o EBIT RCA foi de €53 milhões, uma aumento de €31 milhões face ao primeiro trimestre de 2011 que se deveu essencialmente ao aumento da produção *net entitlement* em 6,9 mboepd e ao aumento do preço médio de venda em Usd 4,7/boe.

A contribuição do Brasil para o EBIT RCA deste segmento foi de 58% face a 40% no primeiro trimestre de 2011, devido essencialmente ao aumento de produção proveniente do campo Lula.

Os custos de produção atingiram os €20 milhões, um aumento de €8 milhões face ao período homólogo de 2011 devido essencialmente ao aumento da atividade no Brasil e também a trabalhos de manutenção dos poços em Angola. Numa base *net entitlement*, o custo unitário baixou de Usd 18,7/boe para Usd 17,2/boe.

As amortizações aumentaram para €30 milhões, face a €25 milhões no primeiro trimestre de 2011, devido essencialmente ao aumento das amortizações no

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

Brasil na sequência do aumento da produção em 6,5 mboepd, bem como da amortização do gasoduto Lula-Mexilhão, o qual iniciou operações no quarto trimestre de 2011. As amortizações em termos unitários, com base na produção *net entitlement*,

foram de Usd 26,4/boe, em comparação com os Usd 39,8/boe do primeiro trimestre de 2011.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
		2011	2012	Var.	% Var.
(0,6)	Margem de refinação <i>benchmark</i> ¹ (Usd/bbl)	(0,5)	(0,6)	(0,1)	(20,9%)
(0,0)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	1,3	0,8	(0,5)	(41,2%)
2,2	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	3,3	2,2	(1,1)	(31,9%)
20.973	Crude processado (k bbl)	13.572	20.263	6.691	49,3%
3,0	Matérias-primas processadas (milhões ton)	2,1	3,0	0,9	42,4%
4,2	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	3,7	4,2	0,6	15,3%
2,6	Vendas a clientes diretos (milhões ton)	2,4	2,6	0,2	6,6%
1,6	Empresas	1,4	1,5	0,1	7,0%
0,8	Retalho	0,8	0,7	(0,1)	(6,3%)
0,1	GPL	0,1	0,1	(0,0)	(6,7%)
0,2	Outros	0,2	0,3	0,1	74,8%
0,8	Exportações ² (milhões ton)	0,4	0,9	0,5	110,7%
1.502	Número de estações de serviço	1.531	1.506	(25)	(1,6%)
595	Número de lojas de conveniência	590	591	1	0,2%
6.902	Ativo total líquido	6.924	7.575	651	9,4%
3.771	Vendas e prestações de serviços	3.250	4.021	772	23,7%
53	EBITDA RCA	23	29	6	24,8%
(18)	EBIT RCA	(23)	(29)	(6)	(26,3%)

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da margem *benchmark*, vide “Definições”

² Exportações do Grupo Galp Energia, excluindo vendas para o mercado Espanhol

ATIVIDADE

No primeiro trimestre de 2012 foram processados, na atividade de refinação, 20 milhões de barris de crude, ou seja, mais 7 milhões de barris do que no primeiro trimestre de 2011, quando a refinaria de Sines teve uma paragem técnica cujo principal objetivo foi a execução de trabalhos de manutenção e interligações relacionadas com o projeto de conversão. A taxa de utilização da capacidade das refinarias no período foi de 67%, contra 49% no período homólogo de 2011.

O crude representou 93% das matérias-primas processadas, com os crudes leves e condensados a representarem 29% do total, enquanto os crudes médios e pesados tiveram um peso de 52% e 19%, respetivamente.

No perfil de produção, o gasóleo teve um peso de 35%, seguido das gasolinas com 22%. O fuelóleo e o *jet* representaram, respetivamente, 18% e 8% da produção total. Os consumos e quebras no período foram de 8%.

O volume de vendas a clientes diretos aumentou 7% face ao primeiro trimestre de 2011, para 2,6 milhões de toneladas, apesar do contexto económico adverso que continuou a afetar o mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica no primeiro trimestre de 2012.

As exportações para fora da Península Ibérica no primeiro trimestre de 2012, foram de 0,9 milhões de toneladas, face a 0,4 milhões de toneladas no primeiro trimestre de 2011, quando a produção disponível para exportação foi negativamente afetada pela paragem técnica da refinaria de Sines. A gasolina representou 37% das exportações e beneficiou da evolução positiva registada pelo *crack* deste produto durante o primeiro trimestre.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

RESULTADOS

No primeiro trimestre de 2012 o segmento de negócio de Refinação & Distribuição registou um EBIT RCA negativo de €29 milhões, um agravamento face aos €23 milhões negativos do primeiro trimestre de 2011, em consequência da diminuição da margem de refinação em Usd 0,5/bbl.

A margem de refinação da Galp Energia no período foi de Usd 0,8/bbl, face aos Usd 1,3/bbl no período homólogo de 2011, tendo sido influenciada negativamente pelo contexto internacional do setor da refinação, nomeadamente dos *cracks* dos produtos aromáticos e dos óleos base.

No primeiro trimestre de 2012, a margem de refinação da Galp Energia apresentou um prémio face ao *benchmark* de Usd 1,4/bbl, contra Usd 1,8/bbl no primeiro trimestre de 2011. Esta evolução deveu-se, sobretudo, à diminuição da diferença entre o preço dos crudes leves e pesados no período e ao maior peso dos aromáticos na margem de refinação da Galp Energia face ao *benchmark*.

No primeiro trimestre de 2012, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €35 milhões, ou seja, de Usd 2,2/bbl em termos unitários, o que esteve abaixo do primeiro trimestre de 2011, na sequência do menor volume de crude processado no período devido à paragem técnica da refinaria de Sines e à consequente diminuição da base de diluição dos custos fixos.

Apesar do contexto económico adverso que caracterizou a Península Ibérica e que afetou o mercado de produtos petrolíferos no primeiro trimestre de 2012, o negócio de distribuição de produtos petrolíferos apresentou uma performance estável face ao período homólogo de 2011.

A consolidação integral a partir do segundo trimestre de 2011 da empresa Enacol, que antes consolidava por equivalência patrimonial, teve um efeito positivo no EBIT RCA do primeiro trimestre de 2012.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

3. GAS & POWER

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
1.414	Vendas totais de gás natural (milhões m³)	1.605	1.725	120	7,5%
1.100	Vendas a clientes diretos (milhões m³)	1.316	1.165	(150)	(11,4%)
387	Elétrico	502	368	(133)	(26,6%)
506	Industrial	483	558	75	15,5%
160	Residencial	284	213	(71)	(25,0%)
46	Outras comercializadoras	47	26	(21)	(44,4%)
314	Trading (milhões m³)	289	560	271	93,6%
1.301	Clientes de gás natural¹ (milhares)	1.322	1.298	(24)	(1,8%)
334	Vendas de eletricidade à rede² (GWh)	224	320	96	42,7%
1.063	Ativo fixo líquido de gás natural³	1.047	1.052	5	0,5%
2.327	Ativo total líquido	2.060	2.321	262	12,7%
668	Vendas e prestações de serviços	599	795	195	32,6%
87	EBITDA RCA	61	83	21	35,0%
63	EBIT RCA	52	71	19	36,5%
27	Comercialização ⁴	15	40	25	162,5%
27	Infraestruturas	33	24	(8)	(25,2%)
10	Power	4	6	2	55,1%

¹ Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

² Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no primeiro trimestre de 2012 vendas de eletricidade à rede de 81 GWh

³ Exclui investimentos financeiros. Ativo fixo líquido numa base consolidada

⁴ Inclui comercialização livre e regulada

ATIVIDADE

As vendas de gás natural no primeiro trimestre de 2012 aumentaram 7% para 1.725 milhões de metros cúbicos, o que se deveu ao aumento das vendas no segmento de *trading*.

As vendas a clientes diretos foram de 1.165 milhões metros cúbicos, uma diminuição de 11% face ao primeiro trimestre de 2011, na sequência da quebra nas vendas ao segmento elétrico e ao segmento residencial. A diminuição de 133 milhões de metros cúbicos no segmento elétrico deveu-se sobretudo à menor geração elétrica em Portugal e ao aumento do peso do carvão na produção de eletricidade. No segmento residencial, a diminuição dos volumes vendidos deveu-se à temperatura mais amena que caracterizou o período.

Por outro lado, as vendas a clientes diretos beneficiaram do aumento de 16% nos volumes no segmento industrial para 558 milhões de metros

cúbicos na sequência do aumento do consumo de gás natural da cogeração da refinaria de Sines, cuja produção esteve parcialmente interrompida durante o primeiro trimestre de 2011, e da captura de novos clientes naquele segmento.

No segmento de *trading* as vendas de gás natural foram de 560 milhões de metros cúbicos no primeiro trimestre 2012, um aumento de 271 milhões de metros cúbicos face ao primeiro trimestre de 2011. As vendas neste segmento beneficiaram do aumento da procura de gás natural fundamentalmente proveniente do Japão.

As vendas de eletricidade à rede no primeiro trimestre de 2012 foram de 320 GWh, contra 224 GWh no período homólogo de 2011, em que a produção nas cogerações de Sines e da Energin esteve parcialmente interrompida.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

RESULTADOS

No primeiro trimestre de 2012, o EBIT RCA foi de €71 milhões, um aumento de €19 milhões face ao período homólogo de 2011 que se deveu à melhoria dos resultados das atividades de comercialização de gás natural, principalmente nas vendas para o mercado internacional, e de *power*.

No negócio de comercialização de gás natural, o EBIT RCA aumentou €25 milhões, para os €40 milhões, o que se deveu sobretudo ao aumento dos volumes vendidos em 120 milhões de metros cúbicos, e ao aumento das margens de comercialização de gás natural nas vendas para o mercado internacional.

O negócio de infraestruturas gerou um EBIT RCA de €24 milhões, menos €8 milhões do que no período

homólogo de 2011, parcialmente devido à eliminação da ponderação de sazonalidade atribuída aos proveitos permitidos. Assim, a partir do ano gás 2011-2012 os proveitos permitidos passaram a ser alocados identicamente entre trimestres, o que teve um efeito negativo nos proveitos permitidos do primeiro trimestre de 2012 em comparação com os do primeiro trimestre de 2011.

O EBIT RCA do negócio do *power* foi de €6 milhões, em progressão relativamente aos €4 milhões do primeiro trimestre de 2011 na sequência do aumento das vendas de eletricidade à rede.

PREVISÕES DE CURTO PRAZO

Este capítulo do relatório tem como objectivo divulgar a visão da Galp Energia sobre algumas variáveis chave que influenciam o seu desempenho operacional no curto prazo. No entanto, nem todas estas variáveis são controladas pela Galp Energia, uma vez que algumas são exógenas.

ENVOLVENTE DE MERCADO

A Galp Energia antecipa que o preço do *dated Brent* desça ligeiramente no segundo trimestre de 2012, não só pelo efeito sazonal e pela menor procura de crude por parte das refinarias que se encontram em manutenção durante este período, mas também pela menor pressão por parte do embargo ao crude do Irão.

Os *cracks* de gasolina deverão manter-se em níveis elevados durante o segundo trimestre de 2012, suportados pelo otimismo relativo à recuperação da economia norte-americana, bem como pelo aumento da procura por parte da América Latina. Também os elevados *stocks* na Europa, bem como o início da *driving season* nos EUA, deverão influenciar positivamente a evolução do *crack* deste produto.

O *crack* do gasóleo deverá ser suportado por uma procura estável nos próximos meses, com o declínio esperado do consumo na Europa a ser compensado pelo aumento da procura nos países não pertencentes à OCDE.

Também o *crack* do fuelóleo deverá ser influenciado positivamente pela menor oferta deste produto, nomeadamente tendo em conta a conversão de várias refinarias que prevê uma menor produção de fuelóleo.

A expectativa para as margens *benchmark* de Roterdão é que, embora continuem sujeitas a uma

grande volatilidade, permaneçam suportadas, devido em parte ao encerramento de algumas refinarias na Europa e nos EUA.

ACTIVIDADE OPERACIONAL

No segmento de negócio de Exploração & Produção, a produção *working interest* de crude deverá atingir cerca de 25 mboepd no segundo trimestre de 2012. O aumento de produção deverá ser suportado pela contribuição, ao longo do trimestre, do teste de produção antecipada a decorrer na área de Iracema Sul e do quarto poço produtor conectado ao FPSO Cidade de Angra dos Reis, no campo Lula, o qual iniciou operações nos últimos dias de Março.

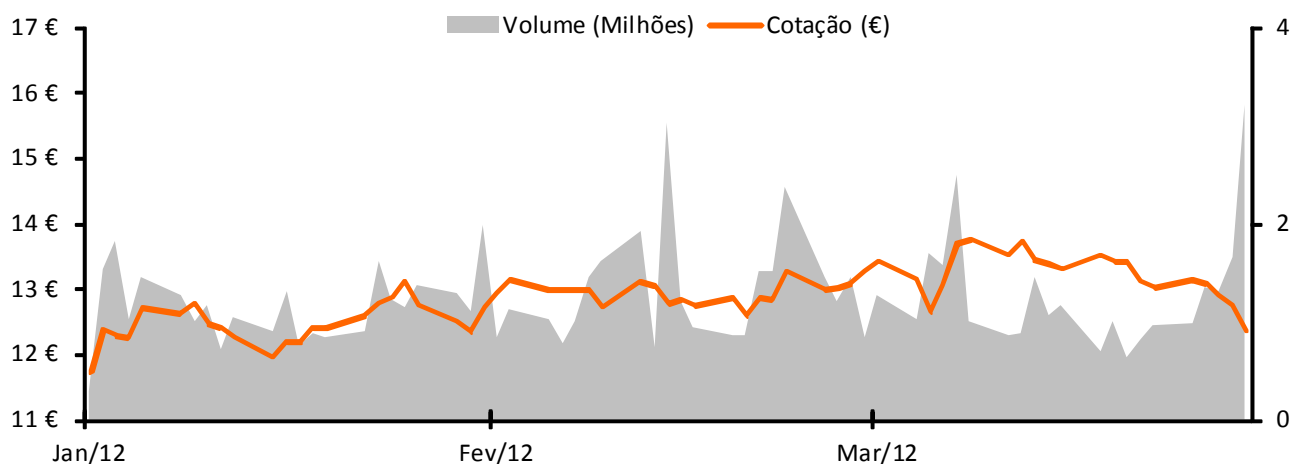
No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, prevê-se que o volume de crude processado aumente ligeiramente face àquele processado no primeiro trimestre de 2012. As vendas de produtos petrolíferos a clientes diretos deverão continuar a ser negativamente impactadas pela envolvente económica adversa na Península Ibérica, resultante das políticas de austeridade em vigor.

No segmento de negócio de Gas & Power, a Galp Energia estima que os volumes vendidos no segundo trimestre de 2012 sejam inferiores aos verificados durante o primeiro trimestre do ano, de acordo com a evolução sazonal que caracteriza esta atividade, nomeadamente nos segmentos industrial, residencial e elétrico. Espera-se, no entanto, que as vendas totais de gás natural continuem a ser positivamente impactadas pela captação de oportunidades nos mercados internacionais, nomeadamente a maior procura por parte de mercados emergentes, como a Ásia, o Médio Oriente e a América Latina. A atividade de infraestrutura deverá ter um desempenho estável face ao verificado no primeiro trimestre de 2012.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

AÇÃO GALP ENERGIA

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA AÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Euroinvestor

Durante o primeiro trimestre de 2012, a ação da Galp Energia valorizou-se 8%, com a cotação a fechar nos €12,34 no final do período. Desde a oferta pública inicial, a 23 de outubro de 2006, até 31 de março de 2012, a ação da Galp Energia valorizou-se cerca de 112%. A cotação máxima da Galp Energia no período

foi de €13,78, enquanto a mínima foi de €11,43. Durante o primeiro trimestre de 2012, foram transacionados cerca de 81 milhões de ações, equivalente a uma média diária de 1,2 milhões de ações. A 31 de março de 2012, a Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €10.233 milhões.

Detalhe da ação		
ISIN	PTGALOAM0009	
Reuters	GALP.LS	
Bloomberg	GALP.PL	
Número de ações	829.250.635	

Principais indicadores		
	2011	1T12
Min (€)	11,26	11,43
Max (€)	16,97	13,78
Média (€)	14,31	12,87
Cotação de fecho (€)	11,38	12,34
Volume (Mações)	341,2	80,7
Volume médio por dia (Mações)	1,3	1,2
Capitalização bolsista (M€)	9.437	10.233

EVENTOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012

CORPORATE

CAPITAL MARKETS DAY

No *Capital Markets Day* que se realizou em Londres no dia 6 de março a Galp Energia apresentou a estratégia da Empresa, assim como informação relativa ao plano de negócios 2012-2016. O comunicado integral com a informação relevante anunciada no *Capital Markets Day* encontra-se no seguinte *link*:

<http://www.galpenergia.com/PT/investidor/Noticias/Paginas/Home.aspx>

GALP ENERGIA E SINOPEC CONCLUEM AUMENTO DE CAPITAL DA PETROGAL BRASIL

No dia 28 de março a Galp Energia e a Sinopec anunciaram a conclusão da operação de aumento de capital da subsidiária Petrogal Brasil e de outras empresas relacionadas, responsáveis pelas atividades de exploração e produção (*upstream*) da Galp Energia no Brasil. Nos termos do acordo e após aprovação pelas autoridades competentes, o encaixe financeiro para a Galp Energia totalizou Usd 5,2 mil milhões. Após esta operação, a Galp Energia detém 70% da Petrogal Brasil e restantes empresas relacionadas, mantendo a sua consolidação integral, e à Sinopec cabem os restantes 30%.

ACORDO ENTRE ACIONISTAS DA GALP ENERGIA

No dia 29 de março, os acionistas de referência da Galp Energia, Amorim Energia, ENI e Caixa Geral de depósitos anunciaram que chegaram a acordo relativamente aos termos e condições em que a ENI poderá alienar a participação detida na Galp Energia, e deixará de ser parte do Acordo Parassocial celebrado entre as mesmas, em vigor no âmbito da Galp Energia. O resumo dos termos deste acordo pode ser consultado no seguinte *link*:

<http://web3.cmvm.pt/sdi2004/emitentes/docs/FR38535.pdf>

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

NOVA DESCOBERTA DE GÁS NATURAL DE GRANDE DIMENSÃO NO OFFSHORE DE MOÇAMBIQUE

No dia 15 de fevereiro a Galp Energia anunciou que o consórcio para a exploração da Área 4 na bacia de Rovuma, no *offshore* de Moçambique, realizou uma nova descoberta de gás natural de grande dimensão no prospecto *Mamba North 1*, localizado naquela área. O poço de descoberta encontrou um potencial de 212,5 mil milhões de metros cúbicos (7,5 tcf) de gás no jazigo.

NOVO POÇO CONFIRMA PRESENÇA DE PETRÓLEO NO BLOCO BM-S-8

No dia 20 de março a Galp Energia anunciou que o consórcio para a exploração do bloco BM-S-8 comprovou, na perfuração do poço Carcará, a presença de petróleo de boa qualidade através da amostragem de petróleo de cerca de 31° API em reservatórios a cerca de 5.750 metros de profundidade.

RESULTADOS DA PERFURAÇÃO DO POÇO MAMBA NORTH EAST-1 AUMENTAM POTENCIAL DOS RESERVATÓRIOS DE GÁS NATURAL DA ÁREA 4

No dia 26 de março a Galp Energia anunciou uma nova descoberta de gás natural de grande dimensão no prospecto *Mamba North East-1* na Área 4 da bacia de Rovuma. Os resultados deste poço aumentaram os recursos dos reservatórios naquela área pelo menos 10 biliões de pés cúbicos (tcf), dos quais 8 tcf estão localizados exclusivamente em reservatórios na Área 4.

PRÉMIOS CONCEDIDOS

No mês de março, a Galp Energia obteve o primeiro lugar na categoria de *Best Investor Relations Officer* do sector de *Oil & Gas* europeu, na avaliação tanto de investidores como de analistas. O *European Investor Relations Perception Study*, o estudo que determinou aquele prémio, é conduzido anualmente pela revista *Institutional Investor* com base nas votações dos profissionais mais influentes do mercado de capitais. O universo inclui 825 analistas e gestores de fundos de investimento de 436 instituições financeiras de todo o mundo e de 1.467 analistas dos 146 principais bancos de investimento globais. A Galp Energia foi a única empresa portuguesa que obteve a distinção máxima no seu setor tanto dos investidores como dos analistas.

EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012

CORPORATE

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS

No dia 24 de abril, a Galp Energia anunciou que a Assembleia Geral de Acionistas aprovou os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

1. Eleição do conselho de administração da Sociedade para o triénio 2012-2014;
2. Alteração e reestruturação do contrato de sociedade da Galp Energia, SGPS, S.A. – Sociedade Aberta;
3. Alargamento, para quatro anos, dos mandatos em curso do Conselho Fiscal, do ROC e da Comissão de Remunerações.

NOMEAÇÃO DE NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA GALP ENERGIA

A Galp Energia anunciou no dia 24 de abril, que na sequência da Assembleia Geral de acionistas que se realizou no dia 24 de abril, se procedeu à nomeação, para o mandato 2012-2014, dos novos órgãos sociais.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

POÇO CONFIRMA EXTENSÃO DE DESCOBERTA NO PRÉ-SAL DA BACIA DE SANTOS

No dia 10 de abril a Galp Energia, parceira do consórcio para a exploração do bloco BM-S-11, anunciou o termo da perfuração do poço exploratório Iara Oeste, localizado na área do Plano de Avaliação de Iara, no pré-sal da Bacia de Santos. Os resultados obtidos, comprovados por meio de amostragens de petróleo de boa qualidade, entre 21° e 26° API, em reservatórios carbonáticos, demonstraram o elevado potencial dos reservatórios do pré-sal nesta área.

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

COLABORADORES

	Dezembro 31, 2011	Março 31, 2012	Varição vs dez 31, 2011
Exploração & Produção	95	97	2
Refinação & Distribuição	6.131	6.090	(41)
Gas & Power	509	498	(11)
Outros	646	719	73
Total de colaboradores	7.381	7.404	23
Total de colaboradores <i>offsite</i>	4.117	4.113	(4)

EMPRESAS PARTICIPADAS

RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2011		2011	2012	Var.	% Var.
1,8	CLH	2,0	1,6	(0,4)	(21,4%)
1,0	CLC	1,2	1,3	0,1	6,8%
15,4	<i>Pipelines internacionais</i>	12,4	14,5	2,1	17,1%
1,0	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,3	0,8	(0,5)	(37,7%)
1,0	Outros	3,5	2,3	(1,2)	(35,3%)
20,1	Total	20,4	20,4	0,0	0,0%

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

1. EBIT REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

2011					Primeiro trimestre	2012				
EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA		EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA
260	(222)	39	16	54	EBIT	264	(168)	96	(2)	95
5	0	5	18	23	E&P	53	-	53	(0)	53
198	(221)	(22)	(1)	(23)	R&D	138	(166)	(28)	(1)	(29)
54	(1)	53	(1)	52	G&P	73	(2)	71	0	71
3	0	3	-	3	Outros	(0)	-	(0)	(0)	(0)

2. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

2011					Primeiro trimestre	2012				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
357	(222)	135	0	135	EBITDA	369	(168)	201	(1)	200
48	0	48	(0)	48	E&P	88	-	88	0	88
244	(221)	24	(1)	23	R&D	196	(166)	30	(1)	29
61	(1)	60	1	61	G&P	84	(2)	83	-	83
4	0	4	-	4	Outros	1	-	1	(0)	1

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2011		2011	2012
	Exclusão de eventos não recorrentes		
(0,7)	Ganhos/ perdas na alienação ativos	(0,0)	0,0
(0,2)	Write-off ativos	0,0	-
18,4	Imparidade de ativos	18,0	(0,2)
0,5	Provisão para meio ambiente e outras	-	-
17,9	Eventos não recorrentes do EBIT	18,0	(0,2)
0,0	Outros resultados financeiros	-	-
17,9	Eventos não recorrentes antes de impostos	18,0	(0,2)
(5,6)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(6,1)	0,1
12,4	Total de eventos não recorrentes	11,9	(0,1)

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2011		2011	2012
	Exclusão de eventos não recorrentes		
5,2	Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnização de seguros	(2,1)	(1,1)
(12,3)	Ganhos / perdas na alienação de ativos	(0,0)	(0,5)
0,3	Write-off ativos	0,1	0,0
1,7	Rescisão contratos pessoal	1,4	0,3
1,9	Provisão para meio ambiente e outras	(0,1)	(0,1)
1,6	Imparidade de ativos	(0,2)	(0,0)
(1,6)	Eventos não recorrentes do EBIT	(0,9)	(1,4)
0,0	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
(1,6)	Eventos não recorrentes antes de impostos	(0,9)	(1,4)
(1,3)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,3	0,3
(2,8)	Total de eventos não recorrentes	(0,7)	(1,1)

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

GAS & POWER

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2011		2011	2012
	Exclusão de eventos não recorrentes		
(0,0)	Ganhos / perdas na alienação de ativos	(0,0)	-
0,1	Write-off ativos	1,1	-
(0,7)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	-	-
1,0	Rescisão contratos pessoal	-	-
(0,0)	Provisão para meio ambiente e outras	(2,6)	(0,0)
0,4	Eventos não recorrentes do EBIT	(1,5)	(0,0)
-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	(0,0)	-
0,4	Eventos não recorrentes antes de impostos	(1,5)	(0,0)
(0,1)	Imposto sobre eventos não recorrentes	(0,3)	(0,0)
0,3	Total de eventos não recorrentes	(1,8)	(0,0)

OUTROS

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2011		2011	2012
	Exclusão de eventos não recorrentes		
-	Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnização de seguros	-	(0,1)
-	Eventos não recorrentes do EBIT	-	(0,1)
-	Eventos não recorrentes antes de impostos	-	(0,1)
-	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	0,0
-	Total de eventos não recorrentes	-	(0,0)

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

RESUMO CONSOLIDADO

Milhões de Euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2011		2011	2012
	Exclusão de eventos não recorrentes		
4,5	Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnização de seguros	(2,1)	(1,1)
(13,1)	Ganhos/perdas na alienação de ativos	(0,1)	(0,5)
0,2	Write-off ativos	1,2	0,0
2,7	Rescisão contratos pessoal	1,4	0,3
2,4	Provisão para meio ambiente e outras	(2,7)	(0,1)
20,0	Imparidade de ativos	17,8	(0,2)
16,7	Eventos não recorrentes do EBIT	15,6	(1,6)
0,0	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
16,7	Eventos não recorrentes antes de impostos	15,6	(1,6)
(6,9)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(6,2)	0,4
9,8	Total de eventos não recorrentes	9,4	(1,2)

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM IFRS

Milhões de euros

Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2011		2011	2012
	Proveitos operacionais		
4.254	Vendas	3.695	4.684
121	Serviços prestados	101	112
55	Outros rendimentos operacionais	42	32
4.430	Total de proveitos operacionais	3.838	4.828
	Custos operacionais		
(3.882)	Inventários consumidos e vendidos	(3.151)	(4.106)
(254)	Materiais e serviços consumidos	(226)	(248)
(84)	Gastos com o pessoal	(83)	(83)
(96)	Gastos com amortizações e depreciações	(98)	(95)
(28)	Provisões e imparidade de contas a receber	2	(10)
(22)	Outros gastos operacionais	(20)	(21)
(4.367)	Total de custos operacionais	(3.578)	(4.564)
63	EBIT	260	264
20	Resultados de empresas associadas	20	20
(0)	Resultados de investimentos	(0)	-
	Resultados financeiros		
3	Rendimentos financeiros	8	6
(41)	Gastos financeiros	(30)	(42)
9	Ganhos (perdas) cambiais	(5)	(4)
(0)	Rendimentos de instrumentos financeiros	(3)	(0)
(0)	Outros ganhos e perdas	(0)	(0)
54	Resultados antes de impostos	252	244
(5)	Imposto sobre o rendimento	(58)	(70)
49	Resultado antes de interesses minoritários	194	174
(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(2)	(2)
48	Resultado líquido	192	172
0,06	Resultado por ação (valor em Euros)	0,23	0,21

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Milhões de euros

	Dezembro 31, 2011	Março 31, 2012
Ativo		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	4.159	4.249
<i>Goodwill</i>	232	232
Outros ativos fixos intangíveis	1.301	1.300
Participações financeiras em associadas	304	326
Participações financeiras em participadas	3	14
Outras contas a receber	171	1.085
Ativos por impostos diferidos	198	183
Outros investimentos financeiros	3	1
Total de ativos não correntes	6.372	7.390
Ativo corrente		
Inventários	1.875	2.056
Clientes	1.066	1.292
Outras contas a receber	541	763
Outros investimentos financeiros	2	6
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	-	(0)
Caixa e seus equivalentes	298	2.861
Total do ativos correntes	3.783	6.977
Total do ativo	10.155	14.367
Capital próprio e passivo		
Capital próprio		
Capital social	829	829
Prémios de emissão	82	82
Reservas de conversão	11	(5)
Outras reservas	193	2.692
Reservas de cobertura	(1)	(5)
Resultados acumulados	1.338	1.771
Resultado líquido do período	433	172
Total do capital próprio atribuível aos acionistas	2.885	5.536
Interesses minoritários	56	1.280
Total do capital próprio	2.941	6.816
Passivo		
Passivo não corrente		
Empréstimos e descobertos bancários	1.369	1.421
Empréstimos obrigacionistas	905	905
Outras contas a pagar	360	500
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	366	348
Passivos por impostos diferidos	84	89
Outros instrumentos financeiros	2	4
Provisões	111	105
Total do passivo não corrente	3.197	3.372
Passivo corrente		
Empréstimos e descobertos bancários	1.248	1.046
Empréstimos obrigacionistas	280	280
Fornecedores	1.365	1.650
Outras contas a pagar	1.034	1.176
Passivos por locações financeiras	0	0
Outros instrumentos financeiros	90	4
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	0	24
Total do passivo corrente	4.017	4.180
Total do passivo	7.214	7.551
Total do capital próprio e do passivo	10.155	14.367

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Este relatório foi escrito de acordo com o acordo ortográfico

DEFINIÇÕES

Crack

Diferencial de preço entre determinado produto petrolífero e o preço do *dated Brent*.

EBIT

Resultado operacional

EBITDA

EBIT mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida direta de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os *cash flows* reais resultantes das atividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

Galp Energia, Empresa ou Grupo

Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

IRP

Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

Margem de refinação *benchmark*

A margem de refinação *benchmark* é calculada com a seguinte ponderação: 70% margem Cracking de Roterdão + 30% margem Hydroskimming + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% Brent dated, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +33,3% ULSD 10 ppm NWE CIF e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2012: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,81\$/ton (Frete 2011: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,98\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% Brent dated, +2,1% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% Jet NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2012: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,81\$/ton (Frete 2011: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,98\$/ton).

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, - 40,0% Nafta NWE FOB Bg., + 37% Nafta NWE FOB Bg., + 16,5% PM UL NWE FOB Bg + 6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg + 18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg + 16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg + 4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: - 18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% Jet NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2012: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,81\$/ton (Frete 2011: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,98\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão + 20% Margem refinação Óleos Base.

Replacement Cost ("RC")

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (IFRS), não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

ABREVIATURAS:

bbl: barris;

BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco;

boe: barris de petróleo equivalente;

Bg: Barges;

CCGT: Central de ciclo combinado a gás natural;

Cg: Cargoes;

CIF: Costs, Insurance and Freights;

CLC: Companhia Logística de Combustíveis;

CLH: Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.;

CMP: Custo Médio Ponderado;

CPT: Compliant Piled Tower;

DGEG: Direcção Geral de Energia e Geologia;

E&P: Exploração & Produção;

EUA: Estados Unidos da América;

€: Euro;

FIFO: First In First Out;

FOB: Free on Board;

G&P: Gas & Power;

IAS: International Accounting Standards;

IFRS: International Financial Reporting Standards;

LIFO: Last In First Out;

LSFO: Low sulphur fuel oil;

m³: metros cúbicos;

mboepd: mil barris de petróleo equivalente por dia;

Resultados – Primeiro trimestre de 2012

mbopd: mil barris de petróleo por dia;

OCDE: Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico;

OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo;

PM UL: Premium unleaded;

p.p.: pontos percentuais;

PSA: *Production Sharing Agreement*;

R&D: Refinação & Distribuição;

RCA: Replacement cost ajustado;

RC: Replacement cost;

s.s.: sem significado;

SXEP: Índice DJ Europe Oil & Gas;

TL: Tômbua-Lândana;

ULSD CIF Cg: Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes;

Usd (\$): dólar dos Estados Unidos.

DISCLAIMER:

Este Relatório contém declarações prospetivas (*forward looking statements*), no que diz respeito aos resultados das operações e às atividades da Galp Energia, bem como alguns planos e objetivos da Empresa face a estas questões. Os termos antecipa, acredita, estima, espera, prevê, pretende, planeia, e outros termos similares, visam identificar tais *forward looking statements*.

Os *forward looking statements* envolvem, por natureza, riscos e incertezas, em virtude de estarem associados a eventos e a circunstâncias suscetíveis de ocorrerem no futuro. Os resultados e desenvolvimentos reais poderão diferir significativamente dos resultados expressos ou implícitos nas declarações, em virtude de diferentes factores. Estes incluem, mas não se limitam, a mudanças ao nível dos custos, alterações ao nível de condições económicas e alterações a nível regulamentar.

Os *forward looking statements* reportam-se apenas à data em que são feitos, não assumindo a Galp Energia qualquer obrigação de os atualizar à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros, nem de explicar as razões por que os resultados efetivamente verificados são eventualmente diferentes.

Galp Energia, SGPS, S.A.

Relações com Investidores

Tiago Villas-Boas, Diretor
Cátia Lopes
Inês Santos
Maria Borrega
Pedro Pinto
Samuel Dias

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209
Lisboa, Portugal

Website: www.galpenergia.com

Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL